

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAIARA RIBEIRO FROGEL

**O VERBAL E O NÃO VERBAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTES:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES DA UFPR LITORAL**

MATINHOS
2021

MAIARA RIBEIRO FROGEL

**O VERBAL E O NÃO VERBAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTES:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM ARTES DA UFPR LITORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do grau licenciado em Artes.

Profa. Orientadora: Dra Luciana Ferreira

MATINHOS
2021

TERMO DE APROVAÇÃO

MAIARA RIBEIRO FROGEL

O VERBAL E O NÃO VERBAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES DA UFPR LITORAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Artes.

Professora orientadora prof.a. Dr.a. Luciana Ferreira
Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral

Banca examinadora Prof. Dr. Fábio de Carvalho Messa
Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral

Banca examinadora Prof.a. Mestre Rosangela Valachinski Gandin
Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral

Matinhos, 10 de março 2021

RESUMO

Este estudo reflete sobre as linguagens verbais e não verbais e suas relações com as Artes Visuais e com a Arte-educação. Apresenta também, de forma analítica, o relato de uma prática vivenciada, durante o Estágio obrigatório em Teatro, do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral, realizado em 2019, no colégio Estadual Gabriel de Lara na cidade de Matinhos, Paraná. Este estudo utilizou autores especialistas nas áreas das linguagens e da arte-educação, delineando uma escrita baseada na reflexão dos conceitos destas linguagens a partir das perspectivas educacional, filosófica e comunicacional. Considerou-se portanto, nesta pesquisa, essencial a inter-relação entre as diferentes linguagens e os processos de ensino aprendizagem da arte e o desenvolvimento da criatividade, da percepção e do senso crítico que podem ser incrementados junto aos estudantes das diversas instituições de ensino e sob as diferentes perspectivas da educação formal ou não formal. Refletir sobre estas correlações e verificar de que maneira a teoria e a prática sobre o ensino aprendizagem do verbal e do não verbal podem se configurar nos espaços educativos, é de suma importância para um ensino contemporâneo da arte – e sobre esta arte – com todas as suas especificidades – produz e reproduz suas características e influencia o desenvolvimento do ser humano nos diferentes espaços.

Palavras-chave: Linguagem verbal e não verbal, arte educação, UFPR litoral, Licenciatura em Artes.

ABSTRACT

This study reflects on the verbal and non-verbal communications and their relations with the visual arts and art education. It also presents, in an analytical way, the report of an experienced practice during the mandatory internship for the bachelor of arts at UFPR coastline, done in 2019 in the state school Gabriel de Lara in Matinhos, Paraná. This study utilized specialist authors in languages and art education, outlining writing based on a reflection about concepts of these languages from the educational philosophical and communicational perspectives. It was considered therefore, in this research, essential the interrelation between different languages and the art teaching-learning processes and the development of creativity, perception and critical sense which can be incremented with students from different educational institutions and over different perspectives about formal or non-formal learning. Reflecting on the correlations and verifying which way the theory and practice about the verbal and non-verbal teaching-learning can be figured in the educational spaces, is of extreme importance for the contemporary teaching of art – and about this art – with every specificity of its – produces and reproduces its characteristics and influences human development in different spaces.

Keywords: verbal and non-verbal communications, art education, UFPR litoral, degree in arts

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL	8
2.1 O VERBAL E NÃO VERBAL NA ARTE	12
2.2 O VERBAL E O NÃO VERBAL NA EDUCAÇÃO E NA ARTE EDUCAÇÃO	15
3 UM ESTÁGIO, INFINITAS POSSIBILIDADES	18
3.1 O ESTÁGIO EM TEATRO NO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FORMAL DA ARTE	19
3.2 APLICAÇÃO DO PLANO DE ENSINO - AULA POR AULA	21
3.3 ANÁLISE SOBRE A INTERSECÇÃO DAS LINGUAGENS VERBAIS E NÃO VERBAIS, ESTABELECIDAS NO ESTÁGIO EM TEATRO	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE 1	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivos: refletir sobre as linguagens verbais e não verbais em sua relação intrínseca com as Artes Visuais e com a Arte-educação e; apresentar, de forma analítica, uma prática vivenciada durante o Estágio em Teatro (do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR Litoral), realizado no ano de 2019, no Colégio Estadual Gabriel de Lara (município de Matinhos, Paraná), no qual as atividades (teóricas e práticas) foram desenvolvidas pensando, particularmente, nas relações arte x linguagens em suas infinitas possibilidades.

Refletir sobre a presença das linguagens verbal e não verbal na educação (formal ou não formal) e na arte e verificar de que maneira a teoria e a prática sobre o ensino aprendizagem do verbal e do não verbal podem se configurar nos espaços educativos, é de suma importância para um ensino contemporâneo da arte. Isto porque é possível afirmar que estamos cercados por estas linguagens, que são criadas para a comunicação e disseminação de informações. Desta forma cabe aos educadores o constante questionamento sobre qual o papel da educação em produzir reflexões e discussões sobre as linguagens nas instituições de ensino; sobre como e onde estas linguagens acontecem na escola; sobre como as áreas de conhecimento e as disciplinas escolares produzem, organizam e reproduzem estas linguagens e, finalmente; sobre como a área da Arte – com todas as suas especificidades – produz e reproduz suas características e como influencia o desenvolvimento do ser humano nos diferentes espaços – especialmente nas instituições de ensino.

Como estudante do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, litoral, posso afirmar que minha vivência nos espaços teórico/práticos destinados ao curso contribuíram para a escolha deste tema. Desde o primeiro ano, estive envolvida em projetos na Universidade, entre eles o PIBID¹ Teatro (como bolsista) e o Programa de Extensão Mundo Mágico da Leitura² (fazendo parte da equipe de leitura – que

1 PIBID: É o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que oferece bolsas a estudantes de cursos presenciais e tem por objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aulas da rede pública (BRASIL, 2020).

2 PROGRAMA MUNDO MÁGICO DA LEITURA: É um programa que tem por objetivo contribuir para o exercício da cidadania por meio da parceria educacional entre UFPR Litoral e a escola pública no desenvolvimento da leitura e do letramento. Possui vinculado, o projeto Clube da leitura que realiza sessões de leitura e de dramatização da literatura infantil e o projeto promoção da saúde a partir do imaginário infantil (SANTOS et al. 2019).

levava sessões de leitura para as crianças das escolas municipais de Matinhos).

Esta análise foi dividida em dois capítulos: Capítulo 2, que reflete sobre os conceitos referentes às linguagens verbal e não verbal; expõe os diferentes aspectos destas linguagens e apresenta como as mesmas se estabelecem na Educação, na Arte e na Arte educação e, Capítulo 3 que apresenta, de forma analítica, o desenvolvimento das atividades teórico-práticas planejadas para o “Estágio obrigatório em Teatro” – Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral (cidade de Matinhos, Paraná). Neste estágio o plano de ensino foi construído dando prioridade ao ensino-aprendizagem da Arte a partir de suas relações com as linguagens verbais e não verbais. Este capítulo é finalizado com a análise de como se deu esta intrincada relação.

2 LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Desde o período paleolítico, os seres humanos buscam instrumentos para conhecer, construir e se relacionar com o mundo, sendo os símbolos – verbais e não verbais – os instrumentos mais amplamente utilizados nesta comunicação.

Cognitivamente, a linguagem se relaciona com o pensamento. Com isso, a linguagem verbal é dominada pelo ser humano para representar e registrar a realidade de forma simbólica. A representação simbólica é a forma de comunicação que os seres humanos encontraram para sistematizar e exteriorizar seus pensamentos, ideias, subjetividades, projetos, entre outros. Ou seja, a linguagem é o que dá sentido para todas as atividades humanas. Para Oliveira (1993), ela é a base para compreender os processos psicológicos do ser humano.

A aquisição da linguagem encontra-se portanto, atrelada a constituição da capacidade humana de representar isto é, de diferenciar significantes e significados, e por isso, ao exercício da função simbólica (MONTROYA, 2006, p. 123).

Do ponto de vista da comunicação, a linguagem verbal tem por característica a palavra oral ou escrita. Já a linguagem não-verbal utiliza-se de códigos que não sejam as palavras: tais como o som, a imagem, o movimento corporal, entre outros.

Com uma abordagem de reflexão filosófica sobre a linguagem, Bakhtin

abordou-a fundamentando-se na axiologia³, as filosofias da vida e as filosofias da interação (FARACO, 2017). De acordo com o autor:

Dentre todos os filósofos que puseram o foco de suas reflexões na interação, foi Bakhtin o que abordou com mais força a questão da linguagem verbal. Desde seus primeiros textos, apresenta a interação como constitutiva e sustento da condição humana. Aproveitando a discussão dos valores na filosofia neokantiana, Bakhtin inova as análises da interação ao entendê-la como o encontro de posições sócio-axiológicas. Na interação vista pelo olhar bakhtiniano, não se trocam mensagens, mas se dialogizam axiologias. (FARACO, 2017, p. 55).

Assim, é possível compreender que num diálogo, não expressamos somente a nossa voz, mas sim outras vozes internalizadas por meio do contexto social, histórico e cultural. Nesse sentido, Vygotsky teórico da corrente sociointeracionista se aproxima da perspectiva de Bakhtin. Segundo Radaelli (2011), Vygotsky evidencia que a linguagem e a consciência humana, se constitui pela ação coletiva dos indivíduos, a relação com o outro tem um papel fundamental para a construção da consciência. A linguagem externa, social e histórica aos poucos se torna a linguagem interior. Sendo assim a linguagem é de extrema importância, seja ela verbal ou não verbal, pois desempenha a função social, comunicativa, e de organização do pensamento.

Cabe ressaltar que os estudos da linguagem verbal pertencem à área da ciência da linguística. Já a semiótica é uma ciência que pesquisa todo tipo de linguagem. De acordo com Santaella (1983, p.2) "(...) A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido." O principal pesquisador da semiótica foi o cientista-lógico-filósofo, Charles Sanders Peirce.

3 AXIOLOGIA: 1. Compreende-se geralmente por axiologia a teoria e/ou a descrição dos sistemas de valores (morais, lógicos, estéticos). 2. Em semiótica, designa-se pelo nome axiologia o modo de existência paradigmática dos valores, por oposição à ideologia que toma forma do arranjo sintagmático e actancial deles. Pode-se considerar que qualquer categoria semântica, representada no quadrado semiótico (vida/morte, por exemplo), é suscetível de ser axiologizada (...) tais axiologias (ou microssistemas de valores) podem ser abstratas (vida/morte) ou figurativas (os quatro elementos da natureza, por exemplo) (...). (GREIMAS e COURTÉS, 2008, p. 48). Também, de acordo com Greimas e Courtés (2008, p. 526), o termo valor é empregado com acepções bastante diferentes em diversas disciplinas: em linguística, em lógica, em economia política, em axiologia, em estética, etc. (....)

Com base na fenomenologia, nas ciências denominadas normativas e, na estética, ética, semiótica e metafísica, Peirce construiu sua arquitetura filosófica. A partir desses princípios ele estruturou a ciência Semiótica. Para ele, era essencial a criação de categorias, com o propósito de analisar todo tipo de experiências (SANTAELLA, 1983). Peirce desenvolveu metodologias para a leitura dos signos e para conhecer e entender os códigos das linguagens não verbais. Assim, torna-se necessário conhecer os códigos da linguagem não verbal, para entendê-los e também para entender as obras de arte e poder refletir sobre elas e analisá-las. Desse modo, "(...) Quanto mais referências tivermos, maiores e diferentes as possibilidades e perspectivas para análise e interpretações" (MARTINS, 1998 p. 22).

O contexto da linguagem atual, marcada pela revolução da tecnologia da informação e comunicação influenciada pela internet, possibilitou o desenvolvimento de diversas mídias. É difícil refletir sobre as linguagens sem mencionar as Tecnologias da Informação e Comunicação – seria como ir contra o pensamento de Bakhtin e Vygotsky no que se refere a importância do contexto histórico, social e cultural.

Antes da explosão da *internet*, das redes sociais e de plataformas de *streaming* como o *youtube*, o que dominava como tecnologia de informação era a televisão. Hoje, qualquer pessoa pode produzir qualquer tipo de conteúdo, a partir das linguagens verbal e não verbal. Basta que esta pessoa possua dispositivos que possibilitem o acesso a *internet*. Com o uso de aplicativos tornou-se possível criar fotografias, *gifs*, vídeos, sendo fácil divulgá-los nas redes sociais – frisando que é possível perceber a predominância da linguagem visual. As pessoas, mesmo aquelas que não produziam estes materiais, agora os produzem e os compartilham nas redes. Infelizmente, tornou-se comum também a divulgação de notícias falsas e os grandes embates digitais em redes sociais como o *facebook*. Beiguelman (2020, s/p), analisou diferentes conteúdos produzidos nas redes, como os *memes*, por exemplo (o termo, *meme*, surgiu na biologia e foi criado por Richard Dawkins, que o caracterizou como uma unidade replicadora que se alastra por imitação). Na atualidade, a comunicação se apropriou do termo.

Não é exagero dizer que os *memes* se tornaram o formato de imagem característico da internet. Imagens irônicas e feitas para serem compartilhadas expressam uma cultura de apropriação e de consumo rápido, que adere a temas do momento. Os mais disseminados são os que trazem imagens acompanhadas de textos curtos em letras garrafais,

tecnicamente chamados de Image-macro. Agregadores de linguagem, eles constituem o que o filósofo francês Jacques Rancière chamou de “frase-imagem”. Um formato em que o texto não funciona como complemento explicativo da imagem nem a imagem ilustra o texto, mas os dois elementos encadeiam-se para produzir um terceiro sentido (BEIGUELMAN, 2020, s/p).

Conteúdos com memes são popularmente disseminados e abrangem temas da esfera política e da publicidade. Seja uma frase dita por alguma figura pública ou alguma expressão facial para serem elaboradas “frases/imagens” com toques de humor. Uma vez criado, o meme será exaustivamente compartilhado.

É certo que vivemos em tempos acelerados, com pouco tempo para desfrutar mais profundamente de algum conteúdo. A todo minuto, surgem mais e mais informações, tornando-se difícil processar e escolher as fontes. Existem muitas opções de sites e há todo tipo de conteúdo disponível na rede. Desta forma, faz-se cada vez mais necessário pensar criticamente sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação na internet.

Desta forma, é possível afirmar que estamos cercados por linguagens verbais e não verbais, seja no esporte, no trânsito, na moda, artes, política, economia, publicidade – em absolutamente todos os lugares e áreas, elas estão presentes e são criadas para a comunicação e disseminação de informações. Diante desta constatação cabe questionar: qual o papel da educação em produzir reflexões e discussões sobre as linguagens nas instituições de ensino? Como e onde estas linguagens acontecem na escola? Como as áreas de conhecimento e as disciplinas escolares produzem, organizam e reproduzem estas linguagens? E, mais especificamente, para responder e refletir sobre o ponto de vista desta pesquisa: como a área da Arte – com todas as suas especificidades – produz e reproduz suas características e como influencia o desenvolvimento do ser humano nos diferentes espaços – especialmente nas instituições de ensino.

2.1 O VERBAL E NÃO VERBAL NA ARTE

Muitas questões podem ser levantadas quando se trata de entender as relações e especificidades da linguagem artística. Algumas delas podem ser assim elaboradas: a arte é realmente uma linguagem? Porque? Como a arte se estabelece enquanto linguagem? Como a arte relaciona o verbal e não verbal em suas produções? Como pode, a arte, ser utilizada pelas instituições de ensino? Como intensificar a reflexão sobre as diferentes linguagens nas instituições de ensino?

O verbal corresponde a palavra (falada ou escrita), carregada de significados. O não verbal, utiliza-se de signos diversos, sendo constituída por diferentes particularidades tais como: imagens, gestos, posturas, sons, etc. O não verbal possui uma forma e se apresenta “em si”. Sem percebermos nos comunicamos praticamente o tempo todo, simultaneamente, a partir da linguagem verbal e não verbal.

No que diz respeito a Arte, esta é considerada – por muitos autores – como linguagem não verbal. Para Martins (1998, p.37) a linguagem é um sistema simbólico e um sistema de signos. Neste sentido a Arte é uma forma de criação de linguagens: visuais, cênicas, musicais, corporais. Na produção do objeto artístico, o ser humano leva ao extremo sua capacidade criativa de inventar e refletir sobre signos (estético-artísticos).

Basicamente o signo, na perspectiva de Peirce, é algo que “está no lugar de qualquer coisa”, representando-a, ou seja, é uma representação de algo, de alguma coisa. Guiado sobre a questão de como os signos se apresentam e são assimilados, Peirce desenvolveu a ciência da semiótica. No ramo da gramática especulativa, é possível compreender tal processo de significação que se dá por meio de uma tríade: o fundamento (qualidade – *input* visual – o *reagir*), o objeto (representação – *insight* visual – o sentir) e o interpretante (*output* comunicacional – o pensar) (MELO; MELO, 2015). Assim, compreende-se a linguagem da arte como um sistema de signos e de símbolos, com seus códigos historicamente e culturalmente construídos e que para operá-los torna-se imprescindível conhecê-los, analisá-los, refletir sobre eles.

Por outro lado, (...) é na escolha de operar e manejar a linguagem das cores, dos sons, dos movimentos, dos cheiros, das formas e do corpo humano para fins artístico-estéticos que o homem realiza a alquimia maior de criador: a linguagem da arte." (MARTINS, p. 41).

"A linguagem da arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é conhecido. É nesse modo de pensamento do fazer da linguagem artística que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e o conhecimento se condensam. Nessa construção, o artista percebe, relê e propõe o mundo, a vida e a própria arte, produzindo imagens únicas e insubstituíveis, imagens poéticas." (MARTINS, 'p.46)

Segundo Martins (1998), muito do conhecimento que alcançamos, tem origem nas manifestações culturais dos diversos povos e épocas, obtidos por meio de expressões artísticas (linguagens não verbais) e não apenas pelas palavras (linguagem verbal). Da mesma forma, pela arte compreende-se melhor o pensamento e sentimento dos diferentes povos.

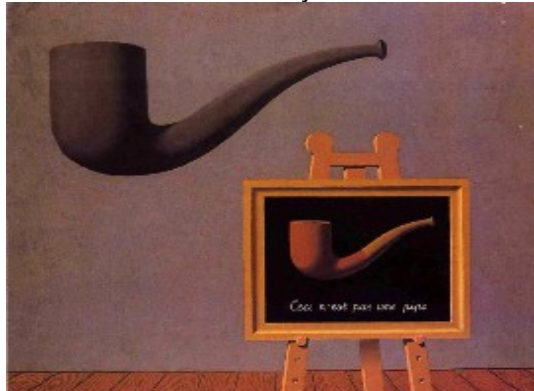
Muitas vezes e de variadas formas, as linguagens aparecem interligadas. Inúmeros exemplos podem ser oferecidos, sendo célebre aquele apresentado nas obras do artista René Magritte: “La trahison des images” traduzido para o português como “A traição das imagens” (Figura 1) e “Les deux mystères” traduzido como “Os dois mistérios” (Figura 2), de 1928.

FIGURA 1: “La trahison des images”



Fonte: BERNARDO, 2015

FIGURA 2: “Les deux mystères”



Fonte: BERNARDO, 2015

Para Martins (1998 p. 27), Magritte foi o pintor surrealista que mais se aprofundou na questão da ambiguidade entre imagem e palavra. Entre 1928/1929 e 1966, Magritte produziu a série de obras “Isto não é...”, chamado por ele de “A traição das imagens.”

O que se vê na Figura 1, é um cachimbo desenhado de forma aprimorada, e logo abaixo está escrito “*Ceci n'est pas une pipe*”, traduzido como “Isto não é um cachimbo”. De fato, é uma pintura que representa um cachimbo, mas não é o cachimbo real – uma vez que é apenas uma representação e não o objeto em si (é um signo icônico). No entanto, há duas formas repetidas associadas ao cachimbo: a palavra cachimbo (que é um símbolo), e a figura do cachimbo (que é um ícone). Mas o artista nega ambos os signos, ao escrever: “Isto não é um cachimbo” e pintar a figura de um cachimbo. Então, afinal o que o artista quis expressar em ambas as obras?

Diversas são as metodologias para a análise destas imagens. No livro de Michael Foucault, “Isto não é um cachimbo” (1973), o autor faz uma análise de ambas as obras e aponta que a obra “Os dois mistérios” multiplica as incertezas voluntárias, entre o cachimbo que parece voar e o que está representado no quadro apoiado pelo cavalete, sendo uma série de inesgotáveis questões e profundidade. Nela é possível perceber que Magritte questiona a noção de representação e o próprio ato de categorizar e denominar o que se vê e o que se lê. O próprio Magritte (citado em Martins, 1998, p.28) comenta que: “O famoso cachimbo...como fui censurado por isso! E, entretanto... Vocês podem encher de fumo o meu cachimbo? Não, não é mesmo? Ele é apenas uma representação. Portanto, se eu tivesse escrito sob meu quadro: “Isto é um cachimbo”, eu teria mentido.”

O que também se insere na citada obra de Magritte é a questão da diferenciação entre comunicação e expressão. Para Duarte Jr. (2019), comunicar significa transmitir conceitos o mais explicitamente possível, sem ambiguidade. Quanto a expressão, essa se refere a manifestação de sentimentos e sensações, por meio de sinais ou signos. Na expressão não se transmite um significado explícito, por sua vez é ambígua e dependerá de cada interpretante. Duarte Jr. (2019, p. 38), explica também que, “(...) O sentido expresso por uma obra de arte reside nela mesma, e não fora, como se ela fosse apenas um suporte para transformar um significado determinado (...)”.

É importante frisar que o autor ressalta que os “sentidos” não podem ser expressos apenas em palavras e que, eles podem oferecer milhares de possibilidades de experiências subjetivas, objetivas e diferentes reflexões – estando aqui a “alma” da produção artística, seja ela qual for.

A partir da leitura da obra de René Magritte, é possível observar a necessidade da relação entre os campos conceituais do ensino da arte: a criação/produção, a percepção/ análise e o conhecimento da produção artístico estética da humanidade, compreendendo-a conceitual, histórica e culturalmente (Martins, 1998 p. 93), uma abordagem que possibilita a interação do aluno com o campo da arte. Na escola, uma possibilidade para intensificar a reflexão sobre as diferentes linguagens é o desenvolvimento de projetos, que de acordo com Martins (1998) poder ser uma proposta interdisciplinar transformadora, que amplia a perspectiva dos vários campos do conhecimento.

2.2 O VERBAL E O NÃO VERBAL NA EDUCAÇÃO E NA ARTE EDUCAÇÃO

Partindo do pressuposto que a linguagem é uma forma de organização do pensamento e que mostra nossa relação com o mundo, ela tem grande importância na educação. A linguagem possibilita a compreensão de si e do mundo, das transformações, das experiências, das relações com os outros, das convenções, portanto, a linguagem atribui sentido à nossa existência. Desta forma, é necessário uma educação que desenvolva esse aspecto do ser humano, que amplie a interpretação e a relação que o ser humano tem com o mundo, que possibilite a compreensão do contexto em que a linguagem é empregada e em qual sentido é aplicada, para que o indivíduo possa atuar de forma ativa e questionadora.

As disciplinas/áreas do conhecimento que trabalham diretamente com as linguagens e que são componentes curriculares obrigatórios na educação básica são: as disciplinas de artes, língua portuguesa, educação física, língua estrangeira moderna e língua materna para populações indígenas. No Ensino Médio, estas disciplinas estão disponibilizadas na área denominada: “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (BRASIL, 2013).

Após modificações do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 2º parágrafo, estabeleceram que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2017). Ainda neste mesmo artigo, o 6º parágrafo define as áreas de conhecimento do ensino da arte da seguinte forma: “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016). A redação e modificação dessas leis, inclusive com Medidas Provisórias do Governo, foram implementadas num período de intensa crise política no Brasil. Diante disso, é visível a luta para que a arte seja reconhecida como área fundamental de conhecimento, na educação básica.

(...)A Arte concentra, em sua especificidade, conhecimentos de diversos campos, possibilitando um diálogo entre as disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico. Por isso, essa dimensão do conhecimento deve ser entendida para além da disciplina de Arte, bem como as dimensões filosófica e científica não se referem exclusivamente à disciplina de Filosofia e às disciplinas científicas. Essas dimensões do conhecimento constituem parte fundamental dos conteúdos nas disciplinas do currículo da Educação Básica (PARANÁ, p. 23, 2008).

A linguagem da arte deve ser compreendida como uma área do conhecimento que contribui para o desenvolvimento do ser humano. Atualmente, se faz presente nos documentos oficiais brasileiros, características que asseguram a educação a partir dos saberes artísticos da arte. No entanto, é possível afirmar, que para o ensino de qualidade em artes seria necessário que fossem oferecidas condições mínimas e essenciais⁴ para que as instituições de ensino pudessem efetivar suas propostas.

Especificamente no Estado do Paraná, de acordo com Stori e Subtil (2014, p. 78), o Núcleo Regional da Educação, a Secretaria Estadual da Educação (SEED) (responsáveis pela gestão escolar), assim como professores vinculados ao NRE, diretores/diretoras ou pedagogos/pedagogas, coordenadores da SEED e do NRE, devem dialogar constantemente a fim de efetivar as concepções de Arte propostas nas diretrizes⁵.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, do Estado do Paraná (2008, p. 46-55), a Arte representa a realidade, expressa visões de mundos e apresenta aspectos políticos, ideológicos e socioculturais de cada período histórico vivido pela humanidade. No mesmo sentido, para Kramer (2013, p.33):

(...) A escola tem seu compromisso, para além da formação científica, com a formação cultural e com a arte que precisa entrar e permanecer na escola sem utilidade: a arte não serve para nada porque não é servil. A brincadeira é experiência de cultura e deve ser assim vivida, não como consumo. A leitura e a escrita precisam estar presentes na sua dimensão estética, como literatura literária em diversos gêneros e suportes. Também a pintura, o cinema, a fotografia, o teatro, os museus favorecem lidar com o conhecimento, os valores e os afetos no sentido de que crianças aprendam e brinquem, e os jovens aprendam e reinventem o mundo (KRAMER, 2013, p. 33).

4 Entende-se como condições mínimas e essenciais para o ensino das artes (com qualidade): - professores formados em artes e que, de preferência se especializem nesta área de ensino; - uma gestão educacional que ofereça regularmente de oficinas de capacitação para os professores (teoria e prática da/em arte); - infraestrutura escolar (com salas de artes preparadas para este ensino e com materiais disponíveis, uma biblioteca atualizada para alunos e professores, mídias digitais - pensadas sob a perspectiva das diferentes linguagens artísticas); - a possibilidade de que houvessem saídas de campo regulares para visitas em museus, galerias, shows, apresentações, centros culturais regionais, visitas a monumentos históricos, entre outros; - oferecimento de conteúdos escolares em artes que fossem selecionados a partir do conhecimento da arte, em seus aspectos universais e das necessidades e direitos que todos os cidadãos têm de acesso, pelo menos ao que é básico, dessas noções (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 50-51).

5 Estão entre as condições de implementação dadas pelo Governo do Estado do Paraná para efetivação das DCE- Arte: Capacitação em Artes Guido Viaro (Curitiba/PR); materiais exclusivos para a disciplina de Arte (flautas, baquetas, fantoches, maquiagem, tecido TNT); e biblioteca do professor, (STORI e SUBTIL, 2014).

A palavra servir/servil, utilizada pela autora na citação acima, está associada a ideia de estar a serviço de algo ou de prestar utilidade. Utilidade esta que corresponde ao desenvolvimento de habilidades para a manutenção do *status quo* da sociedade. A arte não é uma tecnologia, uma ferramenta ou um mecanismo. A arte é uma área do conhecimento, ela trabalha/mostra/apresenta a subjetividade, a vida pensada e sentida, as emoções, criatividade e, não existem verdades absolutas sobre o que seja a arte e suas práticas uma vez que ela é complexidade e vida.

De acordo com Duarte Jr. (2019), o processo do conhecimento humano envolve uma relação entre o vivenciar e o simbolizar vivências. O autor denomina a vivência como um “sentir” e o simbolizar como um processo racional, neste sentido, afirma que arte não “comunica significados”, mas sim que “exprime sentidos”. Para Duarte Jr (2009), a arte é uma tentativa de concretizar (sob diferentes formas, técnicas, materiais e suportes) os diversos aspectos do “sentir humano”, aquilo que não pode ser expresso em palavras. A arte é meio necessário para a união do indivíduo com a totalidade: nela a imaginação, os sentimentos e a razão se integram. De acordo com Kramer (2013, p. 32), “Arte e vida são pólos indissociáveis da existência humana (...)”.

Por fim, a linguagem da Arte na educação é importante porque possibilita de forma integral o desenvolvimento dos estudantes. A gramática dessa linguagem é significativa no próprio processo de desenvolvimento das fases da criança e do adolescente, ou seja, de sua trajetória expressiva. Desde o estágio da exploração e descoberta do que é e como funciona a representação, a escolha de um tema, a expressividade, a organização da obra, a interpretação e a avaliação dos sentidos. Para Martins (1998), muitas ações estão implícitas no processo de ensino-aprendizagem da arte. Eles se apresentam na aprendizagem de fatos, conceitos e procedimentos, assim como na aprendizagem de atitudes, valores, normas, e no exercício contínuo de analisar, interpretar, construir, representar, apreciar e valorar todas as coisas do mundo.

3 UM ESTÁGIO, INFINITAS POSSIBILIDADES

3. 1 O ESTÁGIO EM TEATRO NO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FORMAL DA ARTE

Este capítulo apresenta, analiticamente, uma prática vivenciada durante o Estágio em Teatro⁶, do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR Litoral – realizado no ano de 2019, no Colégio Estadual Gabriel de Lara (município de Matinhos, Paraná), no qual as atividades (teóricas e práticas) foram desenvolvidas pensando, particularmente, nas relações que podem ser estabelecidas entre a arte e as diferentes linguagens verbais e não verbais. Em última análise, a finalidade é a de compartilhar experiências e reflexões com outros estudantes do Curso de Artes e também com docentes da área para estabelecer linhas de possibilidades para pensar a arte e o ensino aprendizagem da arte contemporânea.

As experiências vividas neste estágio foram tão importantes que acabaram por se tornar objeto de relato e de estudo mais aprofundados que culminaram na produção deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

As atividades do Estágio em Teatro foram desenvolvidas com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, do período noturno. Os níveis de ensino da referida Instituição, são Fundamental II e Ensino Médio. A escola fica localizada no centro da cidade de Matinhos, Estado do Paraná. Por se tratar de uma cidade litorânea, boa parte da renda da população local é obtida através de atividades características da região – quase que prioritariamente turística (MATINHOS. Colégio Estadual Gabriel de Lara, 2016, p. 17). O perfil social dos estudantes é aquele que se enquadra nas classes média e média baixa, advindos de diversas regiões e balneários. A maioria utiliza o transporte escolar, enquanto outros chegam, na escola, de bicicleta ou a pé. De acordo com o PPP (2016) da escola há um elevado número de faltas entre os alunos, principalmente daqueles que estudam no período noturno (MATINHOS. Colégio Estadual Gabriel de Lara, 2016, p. 17). Importante frisar que o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2016) tem como base a LDB 9394/96 e a legislação educacional em vigor.

⁶ Este estágio está previsto no PPC de 2015 – do Curso de Licenciatura em Artes. Neste documento havia uma divisão entre as linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possuíam individualmente seus próprios estágios obrigatórios e, eram aplicados conforme esta divisão e sequência, somente em espaços de educação formal. Com a reformulação curricular do PPC (com início em 2020), houve a inserção e/ou reformulação de alguns módulos curriculares. As áreas de estudos e pesquisa passaram a ser: Corpo e Movimento, Performances e Teatralidades, Artes Visuais, Sonoridades. O estágio obrigatório deixou de ser por linguagens artísticas e passou a ser realizado partir da seguinte divisão (em 4 etapas): Etapa I – Observação e diagnóstico; Etapa II – Observação; Etapa III – Práticas de Ensino: regência no ensino formal; e Etapa IV – Práticas de ensino no ensino não formal. (PPC ARTES UFPR, 2019, p. 17).

A turma escolhida para aplicação do plano de ensino – do Estágio em Teatro – foi o 2º ano do período noturno, composta por 20 alunos, na faixa etária de 16 e 18 anos. Durante a fase de observação do estágio, entramos⁷ em diferentes turmas (3º ano do ensino médio do período matutino – foi uma das observadas). Inclusive foram aplicadas 3 aulas nessa turma, no entanto, tivemos que interromper essa regência pela troca frequente de horários dos professores. Sendo assim, optou-se por cumprir as horas do estágio apenas com a turma do 2º ano EM do período noturno. O professor de artes (regente) dessa turma tinha formação em Artes Visuais (com ênfase em gravura) e, durante suas aulas observamos que ele seguia o livro didático produzido pelo Governo do Estado do Paraná. Este não é um padrão, uma vez que muitos professores do Estado não são formados em Artes.

O tema escolhido, para as aulas em questão, foi o da “Semana da Arte Moderna de 1922” – a escolha se deu a partir da programação previamente estabelecida pelo professor supervisor do estágio. Desta forma, foi definido para o plano de ensino deste estágio uma proposta que se alinhasse com a linguagem teatral mas que se relacionasse com o tema da Semana da Arte moderna, priorizando ao mesmo tempo, os aspectos sugeridos pelas Diretrizes Curriculares do Estado (DCE) – ou seja, os aspectos formais da linguagem teatral, seus elementos compositivos e os movimentos e períodos da arte (PARANÁ, 2008). Buscou-se também, trabalhar a teoria através da prática. A fundamentação teórica se deu a partir dos referenciais apresentados nos módulos do Curso de Licenciatura em Artes, especialmente do módulo “Arte Educação: Teatro” no que se refere a metodologia do estímulo composto de John Somers. A ideia central do planejamento foi a de que os estudantes experimentassem, a cada aula, atividades teatrais em formatos de oficina. Na última aula do “Estágio em Teatro” relacionamos todos os conteúdos trabalhados com diferentes aspectos da contemporaneidade – criamos uma proposta que teve como referência principal a trilha sonora de Schafer (e baseados também nas obras de Arnaldo Antunes que relaciona conteúdos como performance, poesia visual e sonora).

Devido a diferentes situações e eventos ocorridos na escola (eventos, jogos, apresentações de teatro, mudanças frequentes de horário das aulas por falta de professores, evasão dos alunos) foi preciso, muitas vezes, reelaborar as aulas. No

⁷É possível realizar os estágios em duplas. Neste estágio, em questão, fiz dupla com a colega de turma Yanka Moroski, ou seja, realizamos conjuntamente o planejamento e as regências das aulas.

entanto, a maioria dos objetivos foram atingidos e o que foi elaborado no plano de ensino se efetivou.

Essa vivência foi importante pois durante esse período foi possível perceber, atuar e dialogar não apenas dentro da sala de aula, mas com toda a escola, em seus diversos espaços: na secretaria, na direção, na sala dos professores, refeitório, almoxarifado e assim compreender melhor a importância desta interação.

3.2 APLICAÇÃO DO PLANO DE ENSINO – AULA POR AULA

Nosso Plano de Ensino (APÊNDICE 1) foi composto por 5 aulas geminadas (cada aula foi composta por 100 minutos).

AULA 1 – O objetivo específico desta aula foi o de estabelecer uma relação amigável e cooperativa entre todos os estudantes. Desta forma, eles deveriam experimentar jogos teatrais e perceber o espaço a partir de diferentes níveis do movimento. Para produção da primeira aula, partimos do princípio de que a sequência das atividades precisava “seduzir” os estudantes para que eles, literalmente, “entrassem no jogo”. Foram utilizadas diferentes abordagens. A aula teve início com jogo criado pela autora e diretora teatral, Viola Spolin (1906 – 1994), “2 verdade e 1 mentira”. Este jogo tem como objetivo que os estudantes se conheçam melhor. Mas ele possibilitou, também, uma aproximação entre nós (estagiárias regentes) e o grupo de estudantes. A partir deste momento criou-se um clima leve e confortável na sala de aula. Todos tiveram a oportunidade de falar sobre si mesmos e de serem ouvidos, culminando em grande interação. Trabalhamos, nesta mesma aula, com exercícios de alongamento corporal e aquecimento vocal, relaxamento, autoconscientização corporal no espaço; exploração do ambiente, ritmo corporal, exercícios de conexão pelo olhar e pontas dos dedos. Todos estes exercícios e jogos permitiram uma “abertura” individual dos estudantes – uns com os outros. Muitos destes conteúdos da área do teatro estão preconizados na DCE do Paraná.

A primeira aula foi finalizada com uma avaliação escrita na qual os alunos deveriam discorrer sobre como havia sido a aula para eles e sobre questões específicas do teatro. O objetivo era diagnosticar a experiência dos estudantes com/ sobre o teatro. Pudemos perceber, a partir das respostas, que os estudantes tinham

pouco ou nenhum contato com teatro – dentro ou fora da escola – e que a maioria das aulas de arte (com o professor regente) eram teóricas, voltadas mais especificamente para a história das Artes Visuais. Estes estudantes possuíam, também, uma concepção de teatro que resume-se como uma prática que possui como fim: apenas *“apresentações teatrais”*. Em outra questão, a mesma maioria afirmou não conhecer uma instalação ou edifício teatral – entendiam, desta forma que *“se pode fazer teatro em diversos espaços”*.

Quanto à metodologia e o conteúdo da aula, a maioria avaliou positivamente, com respostas como: *“aula divertida/legal”*; *“aula inovadora/diferente”*. Uma resposta, no entanto, nos chamou bastante atenção: *“a aula foi boa, relaxante. Na verdade foi uma das melhores aulas que tive até hoje, parecia que nós não estava na escola, mas foi bom #queromais”*.

AULA 2 – O objetivo geral das aulas 2 a 5, foi o de “conhecer e experimentar práticas teatrais a partir do tema da Semana da Arte moderna de 1922”.

Iniciou-se a aula apresentando o que foi a “Semana de Arte Moderna de 1922”. O principal desafio, em todas as aulas (a partir da 2 aula) foi relacionar este tema (ligado às artes visuais) aos conteúdos do teatro.

Baseado em Ferreira e Falkembach (2012), optou-se por seguir uma sequência de exercícios que possibilitasse o envolvimento dos alunos, iniciando com jogo de percepção corporal, jogo de concentração, exercício de criação e por fim discussão sobre a temática e as atividades desenvolvidas. Foi possível perceber que seguindo essa sequência de atividades havia um maior envolvimento dos estudantes com a aula.

Para além da produção individual de cada estudante, foram considerados diversos outros aspectos tais como: a cooperação, a concentração, a autopercepção corporal e a consciência de que o jogo se dá com o outro: todas capacidades que podem e devem ser desenvolvidas nas aulas de artes, no ensino formal.

Nesta aula, foram criados grupos e cada um ficou responsável por uma obra de artistas associados ao evento da “Semana de Arte Moderna”. As obras representadas foram; “A boba” de Anita Malfatti, “Samba” de Di Cavalcanti, “Duas figuras” de Lasar Segall e “A cuca” de Tarsila do Amaral. Foram mostradas diversas obras, porém a representação de uma obra se deu por sorteio. Com o auxílio do projetor, estas obras foram apresentadas aos estudantes e a partir deste momento

cada grupo passou a ter “um escultor” que deveria “esculpir” uma cena (com os corpos dos estudantes) que se assemelhasse com a obra do artista escolhido (FIGURAS 3, 4, 5 e 6). A atividade proposta tinha como intuito ser uma dramatização do pictórico.

FIGURA 3: Representação “A boba”



FONTE: A autora (2019).

FIGURA 4: Representação “A Cuca”



FONTE: A autora (2019).

Para compor as cenas, os estudantes tiveram que se apropriar de objetos encontrados na sala, como cabo de vassoura (associando ao violão) e uma caixa (que virou uma cesta de frutas na obra “Samba” de Di Cavalcanti). Em “A boba” de Anita Malfatti (FIGURA 3), os estudantes utilizaram um pedaço de tatame para estabelecer referência de cor com a blusa amarela da pintura. Os estudantes conheciam as obras de Tarsila do Amaral e expuseram o interesse pelas formas orgânicas da obra. No momento da representação os estudantes associaram os movimentos ao representar a obra a outras ações do cotidiano como dormir, estender roupa no varal e exercícios de musculação, como no caso da obra “A cuca”. Eles questionaram e riram dos nomes das obras, como “A boba”.

O exercício proposto nesta aula possibilitou um encontro entre estudantes, obras de artes visuais e a prática corporal – o tempo todo, eles se demonstraram abertos e interessados para com a atividade proposta – dialogando sobre a mesma. Chamei a atenção para as formas, o movimento que a obra convidava a fazer, as linhas orgânicas, as cores, a representação não realista e o momento histórico da semana de arte moderna.

FIGURA 5: Representação Samba



FONTE: A autora (2019).

FIGURA 6: Representação Duas Figuras



FONTE: A autora (2019).

AULA 3 – Na terceira aula foi apresentado o documentário “Mário de Andrade reinventando o Brasil (Mestres da literatura)” – escolheu-se esse arquivo em formato de vídeo, pois há nele informações essenciais para entender o que foi realmente a “Semana de Arte Moderna” brasileira, com artistas influentes que questionaram o gosto estético predominante da época. Comentei com eles que o documentário tinha 30 minutos, uns dois alunos encostaram a cabeça na mesa sem olhar para o vídeo. Durante a apresentação do documentário foi necessário, em diversos momentos, pausar e discutir o que estava sendo apresentado – para que o documentário e as informações contidas nele fossem melhor aproveitadas. Após um tempo, pausei o documentário e perguntei para os estudantes o que se tinha passado até o momento, um aluno respondeu de forma séria e firme, outros ficaram surpresos com a resposta do aluno e comentaram admirados por ele estar prestando atenção. Em seguida retornei ao documentário e percebi que os alunos focaram mais. Ao finalizar o vídeo expus minhas questões para os estudantes, sobre o impulso gerador da Semana de Arte Moderna que foi o de buscar a valorização da cultura e identidade brasileira e que como nós agora fazemos isso? Perguntei para os alunos o por que de eu ter levado um vídeo sobre Mario de Andrade? E qual é a base da obra literária de Mario de Andrade? E o que nos diferencia de um artista? Um aluno respondeu que o artista vê o mundo de uma forma que nós não vemos e que nos apresenta de forma poética. Outra aluna comentou que o que a diferencia

de uma artista é que ela é “burra” e o artista não, ao responder isso um aluno a empoderou ao dizer: “claro que não, você é maravilhosa”. Num primeiro momento fiquei surpresa, mas disse para os estudantes que uma forma nos aprofundarmos nas experiências com a Arte é apreciando eventos musicais, exposições, apresentações artísticas. E que compreender a história e o fazer artístico pode nos tornar mais sensíveis quanto ao que produzimos e criamos.

A maioria dos estudantes possui, atualmente, acesso à internet. Eles podem a qualquer momento assistir vídeos, documentários, filmes – o acesso é amplo e geralmente irrestrito. Então o que faria realmente a diferença durante as aulas seria a intermediação das informações e os espaços para discussão do que estava sendo colocado. Somente a reflexão sobre as informações levaria ao conhecimento daquilo que estava sendo proposto.

No último momento da aula foram realizadas experimentações/leituras a partir do poema “Ode ao Burguês” de Mário de Andrade. Entreguei para cada aluno uma cópia do poema e pedi para que a leitura fosse feita coletivamente, um de cada vez até certo ponto do texto e que os alunos estivessem em espaços opostos da sala. Em um momento, solicitei que uma aluna lesse, embora ela disse que “Eu não leio em sala” e que não queria ler, então eu solicitei que outro aluno lesse. A ideia dessa experimentação era a de que os alunos explorassem o espaço da sala e experimentassem como a acústica e a interpretação do poema se apresentava no momento da leitura ao andar pela sala, com a distância do leitor e ouvinte e com a leitura feita de forma não linear a partir de qualquer verso.

Durante o documentário várias questões, não relacionadas diretamente ao conteúdo do documentário, vieram à tona: questões sobre a metodologia de ensino das artes e a aproximação da realidade dos estudantes com os conteúdos; qual a relação da temática do documentário com a vida dos estudantes; como a arte deve ser abordada e como ela deve ser realizada; como devemos valorizar a arte e a cultura brasileira; como a arte deve acontecer nas escolas; entre outras reflexões.

AULA 4 – No dia da quarta regência, os funcionários da escola estenderam o tempo de intervalo 50 minutos a mais. Este fato prejudicou muito a aplicação da aula pois restou apenas 20 minutos para o desenvolvimento do tema – que foi

apenas introduzido: “a Caixa de Estímulos”⁸.

AULA 5 – Esta aula teve de ser replanejada pelas questões de tempo que foram impostas pela própria Escola – houve aqui a tentativa de conciliar todo o conteúdo que foi trazido para os estudantes (durante as primeiras aulas) à análise da peça teatral que foi apresentada aos estudantes (na semana anterior na escola, no horário do estágio), pela Companhia Teatral “PalavraAção”, denominada “Liberdade, liberdade”. É uma peça teatral de protesto político que estreou em 1965 e teve uma proposta de montagem pela companhia que trouxe à cena um resgate desse espírito de luta por liberdade ao tecer uma crítica do cenário político de 2018/2019. Essa peça tem características da linguagem teatral contemporânea, com aspectos de desconstrução de cenário, lógica narrativa e figura do ator.

Num primeiro momento foi solicitado aos estudantes que escrevessem/descrevessem sobre os aspectos da peça que assistiram e que buscassem relações possíveis com os conteúdos e atividades desenvolvidas durante o Estágio de Teatro. Esta atividade, que não foi previamente planejada, foi desenvolvida porque julgamos necessário relacionar uma experiência de apreciação, com a análise das aulas e atividades anteriormente vivenciadas com os alunos no período deste estágio, por este motivo dividiu-se o tempo da aula entre a análise da peça e das aulas e a atividade com o estímulo composto. Na atividade de análise os alunos escreveram em cartazes os aspectos teatrais percebidos na peça, como modificações no espaço durante a cena, o ator fazer parte do cenário, a iluminação colocada em determinados momentos e sons tecnológicos, concentração e presença cênica, relação palco e plateia, experiência vocal, movimentação coordenada dos atores, perceberam também na peça que houve preparação a partir de exercícios de aquecimento vocal e corporal, exercícios presentes nas aulas.

8 A “Caixa de Estímulos” ou “pacote de estímulo composto” é uma seleção de objetos escolhidos de acordo com um objetivo específico, assim a história e os objetos devem ter relevância para os participantes, tornando-se necessário conhecer as características culturais e seus interesses. Foi criado por John Somers e introduzido no Brasil por Beatriz Cabral. Ele foi criado como uma forma de entrar no mundo da ficção e lidar com aspectos de criação de narrativas, de histórias que permeiam a vida. A partir da seleção de objetos pode-se usá-la como uma estratégia para alcançar objetivos, sendo possível desenvolver um trabalho pedagógico que alie jogos teatrais e a metodologia do drama (SANTOS; ROSSETO, 2012).

FIGURA 7: Atividade de análise



FONTE: A autora (2019).

Após esta atividade foi colocado em prática o exercício da “Caixa de Estímulos”, de John Somers, com o objetivo de exercitar as possibilidades de criação de uma dramaturgia. A narrativa ficcional que fez parte desta prática foi a seguinte: “uma caixa foi encontrada no Teatro Municipal Raquel Costa em Paranaguá. Dentro desta caixa foi encontrada uma carta, pincéis, tinta, um pequeno baú de madeira com um sapo de plástico dentro, a pintura de uma senhora com cabelos verdes e uma foto com homens de terno e gravata”.

Os estudantes manusearam os objetos da caixa, alguns mais curiosos que outros. A proposta era que eles escrevessem uma história, a partir das pistas deixadas pela caixa: características dos personagens, a situação, quem eram as pessoas na foto e na pintura, o que, quando e onde tudo se desenrola.

Todos estes estímulos possibilitaram a criação de textos. Alguns com toques de humor, como por exemplo: *“Ana era uma menina de 21 anos nascida em “Old York”*. Neste momento um fato que chamou a atenção: todos os grupos elaboraram histórias cujo a personagem principal era Ana. Atrás do bilhete posto na caixa (o pré-texto) foram escritas frases cortadas, onde eram citadas as palavras “Ana” e, “York”. Na preparação da caixa de estímulos, foi intencional escrever frases cortadas atrás do texto, com o objetivo de criar um mistério.

FIGURA 8: Contato com os elementos da Caixa



FONTE: A autora (2019).

A “Caixa de Estímulos” propiciou um grande desafio e uma produção criativa intensa. As atividades propiciaram também relações entre o repertório que os estudantes já possuíam e aquele adquirido nos encontros do Estágio. As narrativas que eles construíram tinham características com teor de magia, escolhas de vida, arte, comédia e mistério.

3.3 ANÁLISE SOBRE A INTERSECÇÃO DAS LINGUAGENS VERBAIS E NÃO VERBAIS, ESTABELECIDAS NO ESTÁGIO EM TEATRO

Vários aspectos do “Estágio em Teatro” podem ser observados e analisados inicialmente, mesmo que a princípio não tenham a ver especificamente com a reflexão sobre a arte e as linguagens, propriamente dita. É preciso frisar, em primeiro lugar, que o período de regência, reservado para o estágio, é muito curto. Principalmente porque, geralmente, devemos adequar as 40 horas de regência às imposições, interferências e organizações internas da própria escola.

Entretanto, somente quando estamos na regência, é que é possível perceber a importância de equilibrar o plano de ensino e seus conteúdos, objetivos, metodologias, discussões e a aproximação com os estudantes – e de adequar todos estes fatores ao tempo que nos é dado. Surgem, nestes momentos da prática efetiva, diversas questões que vão muito além do que foi planejado.

No período de observação e regência é possível perceber muitas características dos grupos de estudantes: neste estágio, em particular pudemos

observar como os estudantes interagem entre si, com os professores e os conteúdos da aula. A maneira como trocam apelidos e expõe sua identidade sexual, suas ideologias e escolhas políticas. Esses comportamentos demonstram que os estudantes buscam construir uma identidade própria, que tem a necessidade de pertencer a um grupo e isso é reflexo de aspectos contemporâneos sociais e culturais, que é cada vez mais discutidos nos espaços e na internet. Por outro lado, verificar também como recebem estudantes que vêm de outras cidades e estados do Brasil. Todos estes aspectos unidos à reflexão sobre os documentos da escola (com o PPP, por exemplo) e, também com as demais informações levantadas – conseguimos “construir” de forma mais elaborada, o planejamento para as aulas.

Quanto a temática escolhida para as aulas: “Semana de Arte de 1922”. O tema foi escolhido por que o professor supervisor do estágio já havia programado trabalhar com os estudantes. No entanto, por ser um tema predominantemente da área das Artes Visuais, ele foi adaptado às teorias e práticas da área teatral – que em si já carregam, também, elementos do verbal e do não verbal (levando em consideração que o aprendizado em teatro se dá, em muitos aspectos, através da ação corporal, da fisicalidade). Desta forma, o planejamento levou em consideração que o ensino do teatro na escola é um “treinamento” do corpo de forma somática, ou seja, que integra o corpo e a mente e respeita as experiências anteriores dos estudantes (independente se essas experiências foram ou não direcionadas a um objetivo educacional), e como cada um se relaciona e se conscientiza com o próprio corpo e o espaço.

Desde a primeira aula se torna palpável a inter-relação entre linguagem verbal e não verbal, no momento em que inicia-se uma discussão com os estudantes sobre a temática da aula e são dadas as primeiras instruções para a prática do jogo teatral. Neste primeiro jogo o direcionamento das mãos tem significados e também os “jogos” de olhar entre os estudantes (características da linguagem não verbal são utilizadas durante todo o tempo). Em alguns momentos deve-se falar o nome do colega e neste momento relacionam-se às linguagens. Este primeiro jogo foi a abordagem escolhida para iniciar a turma nas práticas da linguagem teatral.

Para Martins (1998), jogos teatrais que acontecem no tempo-espaço fictício e metafórico do palco, convidam para a ação e, assim, ao propor a representação, trabalha-se a imaginação e a abstração. Para Santos (2012, p. 5) o jogo teatral

propicia, aos participantes atuantes, a leitura de códigos linguísticos, fônicos e gestuais.

Da mesma forma, em todo o período de regência, durante as práticas dos jogos (nas diferentes aulas), como no jogo da hipnose, no jogo da estátua e no jogo da bolinha, fica evidente que a partir do momento em que há uma regra do jogo, há a criação de símbolos entre o grupo que passam a representar um significado em conjunto com a linguagem verbal; a fala e a linguagem não verbal; que é o gesto corporal, resultando numa ação, numa experiência coletiva, como no jogo da estátua em que os estudantes se apropriaram de objetos e lhe deram outro significado para compor a cena da obra visual.

Com a temática da “Semana de Arte Moderna”, adaptada para o estágio em teatro, foi possível intercalar as atividades de jogos teatrais, a contextualização histórica, a leitura de poemas, as atividades de escrita, a criação e a apreciação artística. Outro exemplo pode ser citado a partir da atividade da “caixa de estímulo” que teve como objetivo criar dramaturgia. Neste caso, o verbal e o não verbal estavam presentes durante todo o processo. Na caixa havia diversos objetos como um sapo verde de plástico (referência ao poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira), pincéis, potes de tinta, imagens fotográficas (de artistas da Semana de 1922) e de pintura (“A mulher de cabelos verdes”, de Anita Malfatti) – todos elementos que não carregavam a palavra em si (mas eram visuais, táteis e funcionavam como possibilidades imaginárias para criação da escrita ficcional). Além disso, havia um pré-texto elaborado para delimitar e potencializar a narrativa desta escrita ficcional. Essa atividade potencializou a curiosidade nos estudantes: eles quiseram resolver o mistério e questionaram o porquê dos objetos e a presença das imagens. Esta união de objetos tornou possível uma experiência palpável de relação e aproximação com os significantes, como ver e tocar no objeto e compreender que esse conjunto possui infinitas possibilidades de narrativas. A maneira de conduzir a aula (prevista na metodologia escolhida no plano de ensino) também foi bastante importante para abrir espaços para a inter-relação no uso das linguagens, para as possibilidades da experiência da percepção corporal e para a criação.

A relação com o mundo, com o espaço, com os códigos da linguagem teatral possibilita o pensar simbólico por meio da dramatização. Esses elementos da linguagem estão presentes no dia a dia, de forma mais abstrata ao assumir papéis a partir de regras preestabelecidas, como num jogo, e isso metaforicamente faz parte

da construção social em que o indivíduo se encontra. É muito importante a relação entre as linguagens verbal e não verbal, visto que atualmente somos bombardeados com informações a todo momento, e somente o acesso a informação não significa desenvolvimento de conhecimento. O conhecimento somente acontece a partir da reflexão sobre a informação a que se tem acesso. Cabe às instituições de ensino estimular, entre os estudantes, a reflexão e a discussão sobre todo tipo de informação. É importante salientar que todas as áreas de ensino recorrem permanentemente ao verbal e ao não verbal mesmo que nem sempre educadores e educandos se deem conta disso. Até porque recorremos todos permanentemente ao uso da linguagem verbal e não verbal em todos os aspectos da vida diária – sejam eles formais ou informais, seja na moda, em conversas, na rua, no bar, em casa.. Sendo assim este estudo não é exclusividade da área das artes mas sim importante pesquisa a ser realizada por todos os educadores uma vez que qualquer disciplina, aula ou área de atuação possui suas particularidades.

Por fim, é importante refletir sobre a importância do planejamento (antecipado) de todas as aulas que são oferecidas aos estudantes, durante o estágio. O planejamento oferece um vislumbre necessário para a articulação adequada do tema, dos objetivos, da avaliação, da metodologia (que só pode ser criada a partir de uma fundamentação teórica adequada). Ao realizarmos este Estágio obrigatório em Teatro, pudemos também verificar toda a complexidade e possibilidades oferecidas por um elaborado plano de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história humana comprova que sempre se fez necessário e importante conhecer e refletir sobre as diferentes linguagens. Sob diferentes perspectivas é possível construir uma base teórica sobre a utilização, uso e importância das linguagens e de suas intrincadas relações.

E este foi o objetivo deste TCC. Entender e estabelecer estas relações sob o ponto de vista da Arte, da Educação e da Arte Educação. Para tanto, foi importante e necessário também, apresentar como estas relações podem se estabelecer nas práticas diárias e nas práticas escolares e, refletir sobre os resultados alcançados. Por este motivo foi apresentado e analisado, no terceiro capítulo, o Estágio em Teatro, do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR Setor Litoral, realizado no ano

de 2019.

Foi importante porque, somente a reflexão aprofundada sobre esta complexa rede de interligações nos oferece a oportunidade de entender a humanidade e toda a comunicação humana. Para Bakhtin, ampliar os estudos sobre a comunicação humana, abre espaço para compreensão dos sujeitos como seres históricos sociais ativos e responsáveis (FARACO, 2017).

Esses aspectos estendem-se a todo tipo de comunicação e linguagens. Neste sentido, é possível afirmar que a Arte, enquanto linguagem explora de maneira singular suas diferentes formas de produção e comunicação. E que, na contemporaneidade possibilita, cada vez mais, a participação democrática no processo de produção, apreciação e significação. E a educação formal e não formal tem papel fundamental nesta democratização. O ensino aprendizagem da arte desenvolve e amplia a percepção, a intuição, a criatividade, a socialização, memorização, coordenação, a consciência de si e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Por outro lado, nas últimas décadas, o “lugar”, a caracterização, a finalidade e os sentidos da arte mudaram e se ampliaram, sendo cada vez mais complexo defini-la. Atualmente a arte passou a ser – além de um campo diferenciado de atividade – uma forma de desenvolver/realizar cultura. Suas linguagens extrapolam barreiras e estão presentes em vários aspectos da vida cotidiana.

Por estas e outras diferentes razões, é preciso reforçar o que cabe aos educadores o constante questionamento sobre qual o papel da educação em produzir reflexões e discussões sobre as linguagens nas instituições de ensino; sobre como e onde estas linguagens acontecem na escola; sobre como as áreas de conhecimento e as disciplinas escolares produzem, organizam e reproduzem estas linguagens e, finalmente; sobre como a área da Arte – com todas as suas especificidades – produz e reproduz suas características influenciando o desenvolvimento do ser humano nos diferentes espaços – especialmente nas instituições de ensino.

A graduação em Artes foi um longo processo de conhecimento, reconhecimento e crescimento (individual e em grupo). Minha experiência no curso de Artes foi de imersão na compreensão da arte-educação e suas relações com a sociedade. O estágio foi uma etapa muito importante para a troca de experiências com colegas, professores da universidade e professores da Escola nos momentos

de planejar, executar e avaliar. São diferentes perspectivas para a compreensão do sujeito, do sistema educacional e principalmente da metodologia de ensino, o que percebi desde o primeiro ano de estágio foi da importância do período de observação para o desenvolvimento do plano de ensino, que basicamente é o instrumento de trabalho que orienta a prática, embora seja importante também, ter atividades extras como suporte em caso de imprevistos referentes a estrutura e funcionamento da Escola ou até mesmo de maneira mais interna no que se refere ao engajamento dos alunos para com o conteúdo e atividades. O estágio me permitiu analisar o que influencia a prática docente e perceber as diversas nuances e réstias de aspectos sociais e acima de tudo compreender que a docência é uma profissão responsável que atua diretamente com um ser humano em desenvolvimento. A educação “é uma das maiores formas de serviço social”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. de. **Ode ao Burguês**. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/odeaoburgu.s.htm>>. Acesso em 14 set. 2019

BEIGUELMAN, G. **Coronavírus é narrado ao vivo pelos memes que transformam a internet em deliciosa memeflix**. Disponível em: <https://www.select.art.br/coronavida-06/?fbclid=IwAR1hQ6VyKQtZmW0CLBJpRKB_IznYiV2ibnC3GZNGXza9GTVaZs8-HQzapVY#.Xqt313HpJ2U.facebook>. Acesso em: 26 mai. 2020.

BERNARDO, G. La trahison des images. 2015. 1 Reprodução de arte em formato digital, color., 5 x 7 cm. In: Revista Eletrônica do Vestibular UERJ. **Desde quando um cachimbo não é um cachimbo?**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=80>. Acesso em: 28 dez. 2020.

BERNARDO, G. . 2015. Les deux mystères. 1 Reprodução de arte em formato digital, color., 5,8 x 6,8 cm. In: Revista Eletrônica do Vestibular UERJ. **Desde quando um cachimbo não é um cachimbo?**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=80>. Acesso em: 28 dez. 2020.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 565 p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 06 de mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Medida Provisória nº746 de 22 de setembro de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set. 2016. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Mário de Andrade: reinventando o Brasil**. 2009. (31min.09s.) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p6-sL4y0dAY&t=26s>>. Acesso em 14 set. 2019.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte-educação?**. Campinas: Papyrus, 2019. E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/product/B07Z6RTYSF/ref=ppx_yo_dt_b_d_asin_title_o00?ie=UTF8&psc=1>. Acesso em 04 Jul. 2020.

FARACO, C. A. **Bakhtin e filosofia**. Revista Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso. São Paulo, v.12, n.2, p. 45-56, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/issue/view/1789>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria F. Proposta de sequência didática. In: _____. **TEATRO E DANÇA**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 30-42.

FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. Tradução de Jorge Coli. Coletivo Sabotagem, 1973. E-book. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/1578072/michel-foucault-isto-nao-e-um-cachimbo>>. Acesso em: 01 set. 2020.

KRAMER, S. A educação como resposta responsável: apontamento sobre o outro como prioridade. In: FREITAS, M. T. (Org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. E-book. Disponível em:

<<https://www.amazon.com.br/dp/B01KKBUN00>>. Acesso em: 27 abr. 2020. cap. 2, p. 25-44.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MELO, Venise Paschoal de; MELO, Desirée Paschoal de. **Uma introdução à semiótica peirceana**. 2015. Disponível em:

<<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/953>>. Acesso em: 03 set. 2020.

MONTOYA, A. O. D. **Pensamento e linguagem: percurso piagetiano de investigação**. Revista Psicol. estud. Maringá, v.11 n.1, p 119-127, jan./abr. 2006. Disponível em:>https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-737220060001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2020.

OLIVEIRA, M. K. de. **O verbal e o não-verbal**. Revista USP. São Paulo, v.?, n.16, p. 52-61, fev. 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25685/27422>>. Acesso em: 10 set. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Arte. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_arte.pdf>. Acesso em 06 de mai. 2020.

PPCARTESUFPR. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes**. Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, Matinhos, 2020. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/artes/wp-content/uploads/sites/8/2020/02/PPC-de-Artes-2020.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2020.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Gabriel de Lara, Matinhos, 2016. Disponível em: <http://www.mosgabrieldelara.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/1580/105/arquivos/File/Proposta%20Pedagogica/PPP_CEGabrieldeLara_2016.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

RADAELLI, M. E. **Contribuições de Vygotsky e Bakhtin para a linguagem: interação no processo de alfabetização**. Revista Thêma et Scientia, v.1, n.1, p. 30-34, jan/jun. 2011. Disponível em:

<<http://www.themaetscientia.com/index.php/RTES/issue/view/1/showToc>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?**. São Paulo : Brasiliense, 1983. E-book. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/419335/mod_resource/content/1/oquesemiotica-luciasantaella-130215170306-phpapp01.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

SANTOS, E. M. dos, ROSSETO, R. **Estímulo composto e ação dramática: proposta didática a partir da memória cultural da comunidade de pescadores do litoral Paranaense**. Paraná, 2012. 22 p. PDE. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_fap_arte_artigo_erica_maria_dos_santos.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

SANTOS et al. O mundo mágico da leitura II. In: Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE), 11, 2019, Curitiba. Anais 18° ENEC. Curitiba: UFPR, 2019. p. 24. Disponível em: <<http://www.siepe.ufpr.br/2019/downloads/anais/ENEC.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2021.

STORI, SUBTIL. **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: um panorama sobre o ensino de Arte a partir do processo de construção e implementação da proposta** http://www.jpe.ufpr.br/n15_6.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

APÊNDICE 1

PLANOS DE AULA COMPLETO

1ª AULA: 15/10/2019

2 aulas de 50 minutos.

Objetivo Geral: Conhecer e experimentar práticas teatrais a fim de relacionar com o tema da Semana da Arte moderna.

Objetivos Específicos: Estabelecer uma relação amigável e cooperativa entre todos, experienciar jogos para introduzi-los na prática do teatro, perceber o espaço e qualidades do movimento, níveis.

Conteúdos: Conversa sobre o entendimento dos estudantes sobre os assuntos propostos, dinâmicas teatrais de concentração e disponibilidade.

Atividades:

- Conversa sobre o entendimento de teatro e SAM (Semana da Arte Moderna de 1922)
- Conversa e dinâmica de apresentação com olhos nos olhos
- Jogo da hipnose
- Conversa final e palavra na tarjeta

Metodologia: Iniciaremos com uma conversa (sendo dirigida a fala, enviando uma palma para a pessoa), para compreender o que de história da arte já conhecem, se já ouviram falar da SAM de 22, o que sabem sobre teatro, quais experiências já tiveram, etc. Dinâmica de olhar nos olhos dos colegas e trocar de lugar com ele dizendo o seu próprio nome e indo tomar a posição dele na roda.

Num 2º momento se dará o jogo da hipnose, onde os jogadores andam pelo espaço, conforme alguns comandos (Exemplo: nº de apoios no chão, como animais, como robô, bem mole, bem rígido, como bêbado, como velho, como bebê, como si próprio, etc.); num dado momento irão parar e se conectar pelo olhar com alguma pessoa da sala e um será o condutor e o outro o hipnotizado (conduzido) que deve acompanhar a palma da mão do hipnotizador em diferentes níveis, usos do espaço, etc. Havendo tempo poderemos fazer trocando as duplas e os papéis, de hipnotizador e conduzido.

No momento final, faremos uma roda novamente e os estudantes irão escrever uma palavra numa tarjeta de papel, e conversaremos sobre a experiência que tiveram.

Avaliação: Compreensão, desenvolvimento e participação nas atividades propostas.

Recursos: Sala de aula com as carteiras afastadas ou pátio da escola. Caixa de som para música instrumental oscilante (entre calma e agitada).

Referências

FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria F. Segundo encontro: o jogo com o outro. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

2ª AULA: 22/10/2019**2 aulas de 50 minutos.**

Objetivo geral: Conhecer e experimentar práticas teatrais a fim de relacionar com o tema da Semana da Arte moderna.

Objetivos Específicos: Trabalhar a cooperatividade através de jogos teatrais em grupo, criar repertório corporal com a prática de dinâmicas e testar a concentração/atenção.

Conteúdos: Retomar assuntos da aula anterior, jogos em grupo.

Atividades:

- Conversa sobre os assuntos da aula anterior, dinâmica de concentração seguida de alongamento/aquecimento
- Jogo das bolinhas/ jogo da estátua ou quadro
- Organização da sala e conversa final

Metodologia: No momento inicial, conversaremos sobre a experiência da aula passada, buscando relacionar o que foi trabalhado com tais atividades.

Num 2º momento faremos um alongamento e aquecimento do corpo dando ênfase aos membros superiores. Em seguida iniciaremos o jogo das bolinhas, quando em roda ou pelo espaço, será jogada uma bolinha, com uma mão apenas e recebendo-a se dirá o próprio nome, alto; depois dizendo o nome do colega para quem irá jogar, lembrando sempre de fazer contato visual antes de jogar, e com uma intensidade firme porém leve. Gradativamente, podemos aumentar o número de bolinhas na roda, o que se diz e experimentar também em movimento pelo espaço.

Num 3º momento, faremos o jogo das estátuas/quadros. Ao observarmos quadros e pinturas de artistas da SAM (apresentadas em Powerpoint, ou livros, ou impressas), entregaremos papéis com números para os estudantes e os que tiverem com números iguais se juntam em duplas ou grupos e irão compor uma obra (representada pelo número que pegaram também). Por fim os escultores/pintores, vão andar pelo ambiente como se fosse uma galeria de arte/museu, as professoras conduzindo o percurso e puxando uma análise sobre as obras (o que representam, que sensações e sentimentos provoca, como o corpo do(s) envolvidos foi utilizado para dar tal intenção, etc). Se houver tempo, inverter quem foi a obra e quem foi escultor/pintor.

Num 4º momento será feita a organização das carteiras na sala novamente/ ou o retorno para a mesma (se feita a aula na quadra ou pátio) e pediremos que tragam um objeto para interagirem na próxima aula.

Avaliação: Compreensão, desenvolvimento e participação nas atividades propostas.

Recursos: Sala de aula com as carteiras afastadas, pátio ou quadra da escola, bolinhas de tênis ou de alpiste e bexiga, Powerpoint, datashow ou livros e/ou imagens impressas.

Referências

FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria F. Segundo encontro: o jogo com o outro. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

3ª AULA: 29/10/2019**2 aulas de 50 minutos.**

Objetivo geral: Conhecer e experimentar práticas teatrais a fim de relacionar com o tema da Semana da Arte moderna.

Objetivos Específicos: Apresentar contexto histórico da SAM, criar a partir de estímulos.

Conteúdos: Recorte da história da Semana de Arte Moderna, exercício corporal, poema e elementos de dramaturgia.

Atividades:

- Exibição de documentário
- Alongamento/aquecimento (corporal e vocal) e atividade de conscientização corporal
- Criação a partir de poema e do objeto trazido

Metodologia: Num 1º momento, apresentar o vídeo documentário “Semana de Arte Moderna” de Mário de Andrade, em momentos, pausar o vídeo e comentar junto com os estudantes sobre.

Num 2º momento, arrumar o espaço da sala de aula afastando as carteiras para as laterais, junto com os alunos. Propor exercício de aquecimento vocal e corporal; esticar os braços, girar o ombro para trás e para frente, descer a coluna com as mãos até o chão, sem forçar. Massagear o rosto, girar a língua entre os dentes com a boca fechada (3x), estalar a língua no céu da boca mais aberta (tlá) e com a boca mais fechada (tlu). Em seguida, pedir para que andem pelo espaço com diferentes qualidades; rápido e lento e com diferentes direções (sendo essas qualidades orientadas por nós, através de um comando, exp.: palma); para frente, para trás, para os lados, com apoios diferentes, dobrando/esticando/torcendo partes do corpo. Experimentar gestos corporais explorando a cinesfera, a partir de comandos.

Num 3º momento, entregaremos frases para cada estudante, do poema “Ode ao Burguês” de Mário de Andrade. Pedir para que os estudantes em grupo leiam o texto em lugares diferentes do espaço e interagindo entre eles, nos grupos. Pedir para que peguem seu objeto (também levaremos objetos diversos; corda, boneca, livro...), para criar uma composição relacionado a frase que escolheu.

Avaliação: Compreensão, desenvolvimento e participação nas atividades propostas.

Recursos: Notebook, powerpoint, frases do poema de Mário de Andrade, objetos, caixa de som.

Referências:

Documentário “Mário de Andrade: reinventando o Brasil”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=p6-sL4y0dAY>>. Acesso em 14 set. 2019.

Poema ‘Ode ao Burguês’ de Mário de Andrade. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/odeaoburgu.s.htm>>. Acesso em 14 set. 2019

4ª AULA: 05/11/2019 – 2 aulas de 50 minutos

Objetivo geral: Conhecer e experimentar práticas teatrais a fim de relacionar com o tema da Semana da Arte moderna.

Objetivos Específicos: Conscientizar os estudantes sobre o estado que estão, identificar elementos da Semana da Arte Moderna, Desenvolver a capacidade de apreciar, fazer e refletir sobre a história a partir do estímulo composto de John Somers, criar dramaturgia com o estímulo composto.

Conteúdos: Consciência pessoal, Estímulo composto, Obras de artistas da Semana da Arte Moderna, narrativa dramática.

Atividades:

- Conscientização pessoal, relaxamento e concentração
- Retomada dos assuntos da aula passada e apresentação dos artistas e obras da Semana de Arte Moderna de 1922
- Caixa de estímulo composto baseada na Semana de Arte Moderna de 1922
- Criação da narrativa dramática e apresentação à turma

Metodologia: Num 1º momento, arrumar o espaço da sala. Pedir para que os estudantes sentem numa postura confortável e fechem os olhos para a aplicação do jogo “Sentindo o eu com o eu” da Viola Spolin. Ajudar os alunos a se conscientizar, dirigindo a atenção para as diferentes partes do corpo, na seguinte ordem: pés, panturrilhas, joelhos, coxa, quadril, tronco, cabeça. Pedir para que em silêncio prestem atenção na respiração, na batida do coração e por último no barulho de fora da sala. Depois desse exercício pedir para que os alunos abram os olhos, respirem fundo e fiquem em pé para um seguinte exercício de alongamento/ aquecimento corporal.

Num 2º momento, fazer uma retomada dos assuntos das aulas anteriores, e contextualizar sobre os artistas e suas obras, que participaram da Semana da Arte Moderna, como: Anita Malfatti, Lasar Segall, Di Cavalcanti e Vicente do Rego Monteiro.

3º momento, apresentar a caixa de estímulos e sua narrativa ficcional; "A caixa foi encontrada no Teatro Municipal Rachel Costa em Paranaguá, nela tem uma carta, pincéis, tinta, um baú de madeira pequeno com um sapo de plástico dentro, uma pintura de uma senhora, uma foto de homens de terno e gravata. Pedir para que os estudantes manuseiem os objetos e se atentem as pistas deixadas; características dos personagens, a situação (quem são essas pessoas e o que está acontecendo com elas?), data, onde.

4º momento pedir para que em grupos de até 5 alunos, elaborem uma história a fim de relacionar os objetos encontrado na caixa. Terão 10 minutos para a criação. Na sequência cada grupo deverá apresentar para os colegas, a narrativa criada.

Avaliação: Compreensão, desenvolvimento e participação nas atividades propostas.

Recursos: Caixa de madeira, 2 pincéis, tinta guache, fotografia impressa em papel, baú com sapo de plástico, notebook, power point, caixa de som.

Referências

PROENÇA, G. **História da arte**. 17. ed São Paulo: Ática, 2012. 448 p.

ROSSETO, R., SANTOS, E. **Estímulo composto e ação dramática: proposta didática a partir da memória cultural da comunidade de pescadores do Litoral do Paraná**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_fap_arte_artigo_erica_maria_dos_santos.pdf>. Acesso em 14 set. 2019.

5ª AULA: 12/11/2019 - 2 aulas de 50 minutos

Objetivo geral: Conhecer e experimentar práticas teatrais a fim de relacionar com o tema da Semana da Arte moderna.

Objetivos Específicos: Relacionar os assuntos trabalhados anteriormente a contemporaneidade

Conteúdos: Arnaldo Antunes: performances, poesia visual e sonora

Atividades:

- Retomada dos assuntos trabalhados anteriormente e relacionar a contemporaneidade
- Poema sonoro - apreciação a partir de Arnaldo Antunes

Metodologia:

Num 1º momento, fazer uma retomada dos assuntos trabalhados nas aulas anteriores para, num 2º momento relacionar com um artista contemporâneo, com o auxílio do Powerpoint, apresentando obras visuais, performáticas e de poesia sonora de Arnaldo Antunes. Abrir espaço para discussão sobre as obras, e como o artista utiliza diversos suportes para trabalhar com a palavra e, como trabalha as artes de forma híbrida. Levar poemas de Antunes, do livro “Et eu tu” e deixar que os alunos manipulem o material.

Num 3º momento, pedir para que os estudantes explorem na voz e no espaço da trilha sonora de Schafer o poema que escolheram. (A trilha sonora de Schafer possui características de sons diferentes; fala emocionada, sussurros, rugidos, soluções, assobios, gritos, gemido, sopro, riso fácil murmúrio, suspiros...)

Num 4º momento para trabalhar os poemas de Arnaldo Antunes além da textura da fala, apresentar imagens de pinturas dos artistas da Semana da Arte Moderna, pedir para que os estudantes escolham movimentos corporais para apresentar cada pintura. Sendo assim, em grupo de até 4 estudantes, deverão apresentar o movimento escolhido, junto do trecho do poema.

Avaliação: Compreensão, desenvolvimento e participação nas atividades propostas.

Recursos: Powerpoint, notebook, TNT de 2x2 metros, Pinturas coloridas impressas, caixa de som.

Referências

ANTUNES, A. **Et eu tu**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

FERREIRA, T. T. O que as palavras cantam? Revista Música na Educação Básica. Londrina, v.6, n.6, p. 74- 85, nov. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45654/Manual_de_normalizacao_UFPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PROENÇA, G. **História da arte**. 17. ed São Paulo: Ática, 2012.